

CARAVANA LÚDICA

Entrevista com THIAGO MAIA ATTIE

Que lembranças ou experiências da sua infância influenciaram a escolha do lúdico como sua à área de trabalho?

Minha maior referência de lúdico na infância foi o futebol. Fingia que canetas e lápis eram os jogadores e queria ser jogador de futebol, como a maioria de meus amigos na época. Mas foi depois de me desinteressar pelo futebol dos grandes clubes que prestei atenção no “por quê” que ele estava cada vez mais se tornando produto de grandes vitrines. Essa relação acabou me aproximando do estudo sobre o lúdico. Quando estava procurando leituras que me esclarecessem algumas ideias o professor Ivan de La Penha indicou-me o “Homo Ludens”, de Johan Huizinga, que era o que eu estava procurando. Então, pouco depois, Ivan convidou a mim e ao Ricardo Paiva para acompanhar algumas apresentações da ALEALUDO, associação de Jogos que ele preside. Nessa época eu dividia um apartamento do CRUSP com o Ivan e outras pessoas. Daí em diante, construímos alguns jogos em conjunto e depois de algumas apresentações demos início ao nosso próprio grupo, apresentando inicialmente em conjunto com a ALEALUDO e alguns meses depois realizando apresentações com todos os jogos do acervo da CARAVANA LÚDICA.



Assim, acabei trabalhando com o lúdico de forma prática quase que por acaso, e agora vejo que se tem muito espaço para ampliar essa questão do lúdico dentro da própria CARAVANA LÚDICA, agregando outras atividades lúdicas às apresentações dos jogos.

Quais foram as suas inspirações ao criar a proposta da CARAVANA LÚDICA? Qual é ela?

A proposta da caravana é a de ocupar espaços públicos com alguma atração para as pessoas, resgatando parte do patrimônio imaterial da humanidade, pesquisando e construindo jogos de todo o mundo que datam de 1400 a.C. até os tempos atuais.

Assim, apresentando em espaços públicos, levamos as pessoas (todas as idades) um verdadeiro museu interativo e itinerante de formas de representações de povos e sociedades que colaboraram para a formação de nossa atual sociedade.

Creio que a exposição desse material que construímos e apresentamos tem a capacidade de aguçar o pensamento das pessoas através do lúdico, sejam crianças ou adultos.

Fora de escritórios e desprovidos de maiores responsabilidades com horários não podemos nos esquecer de arejar a mente; mas também de exercitá-la, livremente, sem cobranças. Quando nos permitimos essa liberdade, desenvolvemos nossas formas de pensamento e percepção, pois, estamos muito amarrados aos nossos compromissos e nossas contas e aos horários, então damos pouco espaço para a liberação de pensamentos.

Oferecer algo que seja acessível a quem tem condições e disposição de sair de casa e poder se deparar com um projeto que leva parte de um conhecimento prático e científico a espaços públicos para serem desfrutados por todas as pessoas que estão dispostas a conhecê-los é muito gratificante, e sem dúvida, inspirador não somente a mim, mas a todo o grupo que trabalha nas apresentações.

Os seus jogos reproduzem jogos de diferentes épocas e culturas. Qual é o critério usado para a escolha do acervo da CARAVANA LÚDICA?



A escolha dos jogos parte tanto das pesquisas que fazemos de jogos tradicionais em formato de tabuleiros quanto do material que conseguimos encontrar em caçambas ou nas ruas mesmo. Têm alguns jogos que eu e o Ricardo temos em mente para serem feitos. Buscamos certo equilíbrio quanto à quantidade de jogos por continente, mas no final, o que acaba determinando mesmo é o material que temos, pois todo o material que usamos na estrutura dos jogos é reciclado, a exceção de bolinhas de gude, elásticos e cordas, pois esse material tem que estar em perfeito estado, e aí fica mais difícil reciclar, porém eles representam uma porcentagem muito pequena do material.

Como são feitos os jogos? Você os desenha e constrói?

Assim que temos pelo menos 80% do material começo a desenhar o jogo e cortar as primeiras partes de sua estrutura. Depois de ter uma noção de como o jogo vai ficar, mas antes dele estar completo, o deixamos um pouco de “molho” e começamos a realizar e pesquisar quanto a sua arte. Muitas vezes esse “molho” dura tempo suficiente para começarmos e acabarmos outros jogos e sem que aquele anterior tenha sido finalizado.

A arte de nossos jogos busca conversar com suas origens e sua história, o que transforma os jogos apresentados em objetos atraentes e coerentes a quem os vê, ou mesmo àquele que apenas quer admirar os “jogos diferentes” que estão sendo apresentados em tal ou tal praça. Desta forma conseguimos atrair diferentes públicos em um primeiro momento e isso nos dá abertura para falarmos de nosso projeto.

Como tem sido a experiência de colocar este acervo itinerante em contato com as crianças, jovens e adultos aqui e hoje?

Cada apresentação tem um público diferente, e também de diferentes propostas. Fizemos nossa primeira apresentação em setembro de 2013, em associação com a ALEA-Ludo – France, no 1º Festival de Artes de Rua do Butantã. Depois apresentamos na Vielada Cultural, evento realizado no Jd Boa Vista, periferia da zona oeste. De lá para cá realizamos cerca de 40 apresentações ou mais. Festa de funcionários da USP, comemoração do mês de aniversário do Fórum de Hip Hop do Butantã, participamos do dia internacional do Parkinson, no parque do Ibirapuera, entre outros.

Percebemos que as pessoas ficam muito contentes com as novidades que apresentamos. Tem-se pouco espaço para artes de rua, ocupações de espaços públicos. Esse trabalho que fazemos nos coloca frente a frente com pessoas de todos os tipos e idades. Desde as crianças mais enérgicas, os adolescentes mais fechados até os moradores de rua mais malucos que existem. Gosto mesmo de ver todo mundo misturado; pessoas que antes resistiam ao contato com os demais vibrando, ganhando, perdendo e pulando.... Tanto faz,

contanto que todos estejam dividindo o espaço livremente e respeitadamente

Inclusivo e isso é algo que ocorre muito



durante as apresentações. Respeito. Seja do público com o grupo da CARAVANA LÚDICA ou com outros jogadores. Quanto há algum estranhamento, normalmente é de

criança com criança, aí conversamos com elas e na maior parte das vezes fica tudo tranquilo.

Vocês já tiveram a oportunidade de registrar ou de verificar os efeitos por onde a CARAVANA passa? É possível relatar algum depoimento ou momento marcante?

Temos um blog, caravanaludica.blogspot.com.br onde registramos praticamente todas as apresentações que participamos. Não registramos apenas umas 4 apresentações por falta de fotos, mas mesmo assim temos algumas espalhadas por celulares ou facebooks, mas nada organizado. Nas próximas apresentações colocaremos um caderno para que as pessoas possam deixar recados para a CARAVANA LÚDICA.

Além desse tipo de registro, quando vamos apresentar em algum local que a criançada ou até mesmo o público adulto conhece os jogos, eles começam a ser jogados antes mesmo que consigamos montar todos. Fica registrado na cabeça de cada um que conhece os jogos, e esse registro pessoal pode inclusive render frutos, sejam parcerias ou pessoas que me dizem que construíram tal ou tal jogo que conheceu em uma apresentação nossa.

Que sentimento que faz a CARAVANA LÚDICA a seguir em frente?

De minha parte, já que apresentamos os jogos em grupo, a oportunidade de acesso ao conhecimento desse material e de sua representação imaterial (os raciocínios que fazem parte do desenvolvimento desses jogos) em espaços abertos a todas as realidades sociais, a todos os públicos é algo que me motiva muito.

Nas apresentações com o pessoal do Forum de Hip Hpo do Butantã, (comunidade da CoHab Raposo Tavares, Jd Jaqueline, Comunidade do Sapé) ou no Iquiririm Jazz Festival (organizado pelo pessoal do Jazz na Kombi em que a CARAVANA LÚDICA participa desde o primeiro) encontramos públicos bem distintos. Percebemos que ninguém ou quase ninguém havia visto apresentações de jogos nesse modelo, no qual o espaço público e sua utilização passam a ser o palco do objeto de nossas pesquisas e realizações.

Contatos profissionais e pessoais são feitos nessas apresentações. Troca de experiências e parcerias são



realizadas nesses momentos; descobertas e redescobertas são feitas por quem está por trás do funcionamento da CARAVANA LÚDICA. Isto faz com que ela não só aconteça, mas siga em frente: o público é pois, quem faz com que tudo continue acontecendo.

Muita gente se diverte jogando; para, pensa, se expressa, imita alguém ou representa um bicho, sente frio na barriga e finalmente captura uma peça do adversário ou tem sua peça capturada, ou vence um obstáculo do labirinto vertical (jogo de origem europeia) e aí; para, pensa, joga, e tudo de novo...

Nós, continuamos observando os pedaços de madeira nas ruas, coletando, pesquisando jogos, desenhando, cortando, colando, pregando, pintando e jogando os jogos que construímos entre nós e também com o público nas apresentações. Isto faz de nós parte dele também.